



**Direitos exclusivos para língua portuguesa:**

**Copyright © 2007 L P Baçan**

**Pérola — PR — Brasil**

Edição do Autor. Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam preservadas as características originais da obra.



## RESUMO

Míriam gostava de Ademir. Ele era agradável e sabia como preencher o vazio de uma noite. Era apenas isso. Míriam desejava que houvesse algum motivo a mais para ligá-los. Talvez tivesse outros planos para si e um secreto desejo de menina-moça, nascido nas horas inquietas da adolescência, quando a descoberta do corpo ganhava uma importância fundamental em sua vida. Míriam sonhava com um príncipe, toda garota sonhava. Era, talvez, o sonho mais disfarçado, mais oculto e, por isso, o mais tentador. Ela sonhava com arrebatamento interior, com sinos repicando, com toda a sorte de coisas românticas que via no cinema ou nos filmes de televisão. Seria um homem alto e forte, de personalidade marcante, dominador, mas gentil e terno, maduro e experiente nas coisas do amor.

Esperava que um dia ele chegaria, trazendo-lhe romantismo, emoção, paixão, loucura e ternura, tudo misturado nas doses certas. Quando o viu, foi como se algum coisa lhe atingisse o estômago com força, tirando-lhe o fôlego. Finalmente ali estava ele, apoiado displicentemente na parede, olhando-a com insistência. Ela tentou vencer aquela emoção e desviar os olhos, mas era impossível. Sentiu-se fascinada por aquela imagem, como se ela já estivesse dentro de si há muito tempo. Tudo se transformou para Míriam, inclusive sua vida. Ao invés de romance, ela descobriu o inferno.

## CAPÍTULO 1

A música insinuante contagiava todo o salão, num clima de romantismo e erotismo. Na pista, os casais dançavam unidos, colados, roçando seus corpos e trocando carícias. A mão se introduziu habilmente pela abertura lateral do vestido de Míriam de Oliveira, deslizando sutilmente pela cintura da jovem, até onde seu braço atingiu. Ela beijou-o como provocação no pescoço. Seu hálito de mulher apaixonada parecia queimar a pele de Ademir Ferreira, empolgando-o. O salão às escuras possibilitava que extravasassem seus desejos, excitando-se mutuamente, preparando-se para o melhor da noite, que poderia ser sugerido a qualquer momento.

A pele da garota, à altura do ventre era lisa e ardente, entontecendo Ademir, fazendo-o perder o compasso da música. Ele sentiu que a jovem o provocava, agora com os quadris se movendo de um lado para outro, roçando os dele. Enquanto isso, seus lábios experimentados mordiscavam a ponta da orelha de Ademir e sua língua insinuante o acariciava em ligeiras penetrações.

Ele a apertou contra si, afrouxando em seguida para que sua mão tentasse chegar ao fim

daquele ventre e acariciá-la em seu ponto mais sensível. O metal do fecho prendeu a manga do paletó.

— E se a música acabasse agora? — indagou ela, enquanto ele conseguia se desvencilhar.

— Seria uma boa desculpa para sairmos — respondeu ele, a mão tomando outra direção, a dos seios da garota.

Um frêmito emocionado percorreu seu corpo ao atestar a rigidez jovem e apetitosa daquele seio. A música chegava ao fim. Ademir retirou apressadamente sua mão dali, tratando de fechar-lhe o vestido. As luzes se acenderam sobre a pista de dança. Os casais aplaudiram o conjunto e retornaram a suas mesas.

Ademir acompanhou a garota até a mesa que, juntos, haviam reservado para aquela noite. A garota passava dos dezenove anos, mas sua beleza ainda conservava aquele traço inconfundível e fascinante da adolescência. Seus cabelos eram louros, muitos claros, assim como seus olhos, ligeiramente amendoados.

— Você está sujo de batom — disse ele, sorrindo.

Ademir apressou-se em retirar o lenço do bolso e em esfregá-lo disfarçadamente no pescoço e no rosto. Tinha pouco mais de vinte anos. O porte atlético o caracterizava como um dos campeões do time de futebol da cidade.

Aquele era o baile anual de formatura do colégio. Ademir e Míriam já haviam passado por aquilo. Lutavam, agora, por uma vaga em universidades diferentes, onde cada um pretendia seguir sua especialidade. Ademir queria ser engenheiro-mecânico. Míriam queria se dedicar à diplomacia.

Os momentos de excitação os deixaram ligeiramente afogueados. Procuravam, agora, disfarçar os desejos íntimos que os incendiavam. Eram apenas namorados. Apesar de estarem juntos há mais de um ano, Míriam não se via presa a ele totalmente. Era um tipo de relacionamento onde cada um aceitava a liberdade do outro. Desse modo, conseguiram conciliar gostos diferentes e dar um toque especial à paixão que os unia.

Míriam deixara a casa de seus pais, num dos bairros afastados do centro, desde que começara a trabalhar, enquanto aguardava o próximo vestibular. Não passara no primeiro que tentara, após formar-se no colégio. Ademir vivia numa pensão com alguns amigos. Seus pais eram do interior e ele, na mesma situação de Míriam, cuidava sozinho de sua vida.

Ademir acendeu um cigarro e fez sinal a uma das garotas que serviam. Pediu um uísque

para si. Míriam preferiu uma cerveja gelada. Fazia calor naquela noite. O clube estava repleto.

— Quer dançar um pouco mais ainda? — indagou Ademir, com um pretenso convite no tom de voz.

— Ademir, seu apressado! Vamos aproveitar a noite, temos tanto tempo. Por que só pensa em sexo?

— Consegue pensar em algo mais agradável para uma noite como essa? — sorriu ele, em resposta.

Ela debruçou a cabeça no ombro dele e aceitou o rápido beijo que o rapaz depositou em sua testa. Gostava de Ademir. Ele era agradável e sabia como preencher o vazio de uma noite. Era apenas isso. Míriam desejava que houvesse algum motivo a mais para ligá-los, mas por mais que se esforçasse não conseguia chegar a uma conclusão favorável.

Talvez porque tivesse outros planos para si e um secreto desejo de menina-moça, nascido nas horas inquietas da adolescência, quando a descoberta do corpo ganhava uma importância fundamental em sua vida. Míriam sonhava com um príncipe, toda garota sonhava. Era, talvez, o sonho mais disfarçado, mais oculto e, por isso, o mais tentador. Ela sonhava com arrebatamento interior, com sinos repicando, com toda a sorte de coisas românticas que via no cinema ou nos filmes de televisão. Seria um homem alto e forte, de personalidade marcante, dominador, mas gentil e terno, maduro e experiente nas coisas do amor.

Dois rapazes se aproximaram da mesa ocupada por eles. Eram amigos de Ademir.

— Ademir, você tem que me ajudar — disse um deles, com visível desespero na voz.

— O que houve, Mário?

— Consegui aquela garota, mas meu carro entrou em pane. Só você sabe como me ajudar.

— Quer que eu dê uma olhada?

— Você é um mágico, quando se refere a motores e máquinas — disse Mário, olhando-o com olhar suplicante e desesperado.

Ademir sorriu e suspirou. Míriam apertou sua mão sobre a toalha da mesa.

— Está tudo bem, Ademir. Vá salvar seu amigo de uma noite desastrosa — disse ela.

Ademir retribuiu o aperto de mão, levantando-se. No instante seguinte, misturava-se às pessoas, na direção da saída. A garota trouxe as bebidas. Míriam pagou-as com o seu dinheiro. Era normal aquilo entre eles. Ademir não tinha idéias ou teorias machistas que não o permitissem aceitar isso de sua garota.

Ela aguardou a espuma da cerveja assentar no copo, depois tomou um ligeiro gole, estalando a língua com satisfação. Sentiu-se, então, incomodada, com o estranho pressentimento de que era observada intensamente. O conjunto voltava ao palco. Os casais se movimentaram para o centro do salão, esperando o diminuir das luzes. Míriam correu os olhos ao seu redor, procurando a origem daquela sensação incômoda. Algo, então, pareceu atingi-la o estômago com força, tirando-lhe o fôlego. Não muito longe dela, apoiado displicentemente na parede, alguém a olhava com insistência.

Era alto e forte, rosto másculo, mas simpático, com um copo de uísque numa das mãos. Era moreno e maduro. Seus cabelos bem penteados revelavam um cuidado extremo com a aparência. O terno bem talhado realçava um físico proporcional. A garota tentou vencer aquela emoção e desviar os olhos, mas era impossível. Sentiu-se fascinada por aquela imagem, como se ela já estivesse dentro de si há muito tempo. Tudo se transformou para Míriam.

O desconhecido sorriu ligeiramente. Os lábios de Míriam se entreabriram sem que ela pudesse evitar, correspondendo àquele sorriso inicial. Com elegância o estranho levou o copo aos lábios, bebendo um gole. Ele se endireitou e caminhou na direção da garota, girando lentamente o copo em sua mão. Em suspense, Míriam aguardou a chegada dele, incapaz de desviar seus olhos daquele rosto que a prendia inapelavelmente.

Antes que ele parasse diante dela, alguém lhe cortou a frente, inclinando-se para a garota e convidando-a para dançar. Míriam se viu num dilema terrível. O desconhecido pareceu entender isso, tocando gentilmente o ombro do rapaz que a convidara.

— Desculpe-me, amigo. A garota já está acompanhada — falou ele e seu tom de voz era extremamente gentil, mas firme o bastante para dissuadir o rapaz do inoportuno convite.

— Desculpe-me! — disse ele, retirando-se.

Míriam e o estranho se entreolharam. Ele sorriu, enquanto levava o copo aos lábios e tomava outro gole. Depois depositou o copo sobre a mesa, fazendo um gesto convidativo.

Ele não precisou dizer nada. Aquele gesto dizia tudo o que ele queria dela e Míriam sentiu que bastaria um outro gesto como aquele para cair aos pés dele, submissa. Ela se levantou, como que hipnotizada. Aquelas sensações românticas com que sempre sonhara parecia cercá-la. Com cavalheirismo, ele a segurou suavemente pelo braço, levando-a até o centro do salão. Olharam-se por instantes, antes que Míriam oferecesse seu corpo àqueles

braços gentis, mas dominadores. Uma sensação violentamente excitante invadiu seu corpo, ao gozar a proximidade daquele estranho total para ela. Não o conhecia, mas conhecia aquela imagem. Ela estivera dentro de si durante muito tempo.

— Sou Frederico Rosseto — disse ele, apresentando-se.

— Míriam — conseguiu dizer ela.

— Você é muito bonita, Míriam. Sempre tive certeza disso.

— Sempre? — indagou ela, sem entender.

— Sim, já a vi antes, mas você não me notou nunca.

— Onde eu o vi?

— Trabalhamos próximos. De minha janela eu posso vê-la todos os dias — falou ele, traindo certa emoção em suas palavras.

— Janela? Você trabalha no prédio ao lado do meu?

— Sim. Em frente à sua janela.

— É um advogado, então?

— Sim, sou.

— Nunca o notei...

— Você vive compenetrada em seu trabalho. Mal consegue notar o que se passa ao seu redor.

— Desculpe-me! — pediu ela, como se houvesse cometido uma falta grave.

Míriam se sentiu sem forças para evitar aquilo. Seu corpo tocou o dele, como se ela desejasse aquele contato e não pudesse fugir a ele.

— Aquele rapaz que a acompanhava...

— Ademir?

— Sim, se esse é o nome dele.

— O que há com ele?

— São namorados?

— Não — negou ela, incapaz de dizer a verdade.

— Eu os vi dançando — observou ele, com certa decepção.

Miriam abaixou a cabeça envergonhada de sua mentira. Desejou poder reparar aquela falta imediatamente, mas se sentia um tanto confusa. Aquele homem a dominava estranhamente, tirava-lhe o raciocínio, despertava-lhe sensações sonhadas com insistência.

Era diferente de estar com Ademir. Entre eles, havia sempre um jogo aberto e deliberado de provocações, como se apenas isso os mantivesse juntos. Com Frederico, no entanto, Miriam sentia suas sensações subirem a um estágio inexplicável de emoção. Idéias eróticas de entrega total a assustavam terrivelmente. Uma sugestão, um pedido apenas e ela sabia que o seguiria, sem forças para lutar contra aquele fascínio para o qual não desejava explicações.

— Eu a perturbei? — indagou ele, diante do silêncio dela.

— Desculpe-me de novo!

— Não precisa se aborrecer, você é dona de sua vida.

— Sou? — retrucou ela, como se, naquele momento, duvidasse disso e apenas soubesse que seria escrava dele, se lhe pedisse.

— É o que sempre demonstrou.

— Você fala de mim como se me conhecesse há muito tempo...

— Já disse, eu a conheço há algum tempo.

— Mas... — hesitou ela, como se fosse incapaz de coordenar seus pensamentos.

— Eu a observo passar bem ao meu lado. Você, às vezes, para junto de mim. Seus olhos, no entanto, parecem não me ver.

Miriam não podia acreditar naquilo. Se o tivesse visto antes, tinha certeza de que ele teria

chamado sua atenção. Esse detalhe não a prendeu, no entanto. Era o tom de voz dele, quente e íntimo, que parecia revelar um acento apaixonado e sonhador ao falar daquelas coisas.

— Por que não me dirigiu a palavra antes? — indagou ela, sentindo como se houvesse perdido um tempo precioso.

— Não sabia se me receberia. Como eu disse, você passava por mim e nem me notava. Animador isso, não?

— E esta noite? Por que veio, então?

— Você sorriu para mim, ao me olhar.

— Sorri?

— Sim, isso mudou tudo. Eu pretendia ficar lá, olhando-a a noite toda. Sei fazer isso muito bem.

— Que desperdício! — lamentou ela, aconchegando-se melhor nos braços dele, sentindo-se protegida e excitada.

Míriam tinha suas faces em fogo, seu corpo trêmulo e ansioso, contagiado pelo calor do corpo de Frederico. Havia um mudo e irresistível apelo que vinha dele e a dominava absurdamente, fazendo-a buscar uma proteção que a excitava sobremaneira. Frederico entendeu isso. Suas mãos acariciaram as costas e a cintura da jovem. Havia suavidade e firmeza no toque de suas mãos.

Ele a beijou nos cabelos. Houve uma certa timidez da parte dele, mas para a garota apenas importou o calor daquele beijo. Ela levantou a cabeça, oferecendo-se a ele. Não podia resistir àquilo. Os olhos dele percorreram toda a face da garota, enquanto sua cabeça se inclinava lentamente, presa do fascínio que vinha da beleza da garota. Míriam não ouviu sinos e isso não fez nenhuma diferença. Nunca um beijo lhe trouxera tanta certeza e tanta emoção. Ela se apertou contra ele, prolongando aquele contato de lábios, roçando seu corpo ao dele, extravasando os sentimentos que deixavam sua pele extremamente sensível.

Ele deixou seus lábios escorregarem para o queixo da garota. Míriam dobrou a cabeça lentamente para trás, à medida que os lábios dele avançavam para seu pescoço. Ela se sentiu pequena demais para tudo que vibrava dentro dela. Suas mãos a acariciaram no rosto, nos cabelos, escorregando, a seguir, para aquele peito másculo e protetor.

— Está muito quente aqui — disse ele, num convite velado.



— Sim — concordou ela, acalorada.

Não sabia se o calor extremo que sentia vinha da noite, de dentro de si mesma ou emanava do corpo de Frederico, queimando-a como o faria a proximidade de uma fogueira. Sua pele estava extremamente sensível. Seu corpo estremecia estranhamente e cada estremecimento era seguido de agulhadas de prazer que a punham úmida e excitada, num crescendo assustador, mesmo para ela, que sempre sonhara viver esse tipo de emoção intensamente.

— O que acha de sairmos um pouco? — sugeriu ele.

— E o que iríamos fazer? — indagou ela, pateticamente, certa de que o seguiria ao inferno ou ao motel mais próximo.

— Meu carro está lá fora. Podemos dar uma volta, tomar um pouco de ar — sugeriu ele.

— Sim, claro — aceitou ela, incapaz de outra reação.

Esgueiraram-se por entre os casais. À saída pôde observar Ademir e os amigos, ainda às voltas com o motor do carro. Não sentiu remorso. Apenas certeza de si mesma. Esperara muito tempo para sentir o que estava sentindo naquela noite mágica. Não iria desperdiçar aquela chance por nada nesse mundo.

## CAPÍTULO 2

O carro de Frederico era um Vectra cinza-metálico, de linhas sóbrias. Ele, gentilmente, abriu a porta para que Míriam entrasse. Por momentos ela hesitou, dominada por um receio que era mais uma tentação. Se entrasse naquele carro, não seria mais dona de si mesma, de seus atos, de sua vontade. Poderiam, ela e Frederico, gozar de uma intimidade que facilmente poderia chegar às últimas conseqüências. O fascínio daquele homem, seus modos gentis e cavalheirescos, a maneira como ele surgira em sua vida, casando-se com aquela imagem romântica e irreal que ela, secretamente, cultivava a longo tempo, tudo isso a atraía e a assustava.

— Por favor! — pediu ele. — Entre!

Míriam não pôde evitar. Acomodou-se em seu assento. Frederico fechou a porta, entrando pelo outro lado. Antes de dar partida no carro, olhou-a ternamente.

— Diga-me que não estou sonhando — falou ele.

— Como posso saber? Acho que tudo isso é um sonho.

— Vivemos o mesmo sonho, então.

— É possível. Isso está me deixando assustada.

— Assustada?

— De algum modo.

— De que tem medo?

Ela preferiu não pensar naquilo. Tinha medo de alguma coisa? Sim, talvez de ver tudo aquilo acabar de um momento para o outro, tão rapidamente como se iniciara.

— Tem um cigarro? — indagou ela.

Ele retirou uma cigareira de ouro do bolso de seu paletó, abriu-a e estendeu-a à garota. Míriam retirou um cigarro. Frederico guardou a cigareira, apanhando o isqueiro. Seus gestos eram lentos e estudados, com muita classe e distinção. Ao acender o cigarro para ele, seus corpos ficaram próximos. Míriam sentiu a perturbação daqueles olhos invadir seu corpo, deixando-a trêmula e vencida. Frederico, lentamente, retirou o cigarro dos lábios dela, esmagando-o no cinzeiro do carro. Sua mão tocou o rosto da garota. Míriam ficou imóvel, apenas sentindo aquele toque.

— Você é muito bonita, Míriam. Mais bonita do que eu pensava — falou ele, quase num sussurro.

O rosto dele pendeu ligeiramente. Suas mãos deslizaram para os cabelos da jovem e para sua nuca, atraindo-a lentamente. O beijo se inclinou quase que timidamente, ganhando intensidade a seguir. Contagiada, as mãos da garota buscaram o corpo de Frederico para abraçá-lo com força. Frederico também a enlaçou e ambos se entregaram a um beijo sem tempo e sem calma.

Arfavam, quando se separaram. A mão de Frederico acariciou ainda o rosto de Míriam, os contornos provocantes de seus lábios úmidos e sensuais, a curva insinuante dos ombros. Sem dizer nada, ele deu partida no motor do carro. Míriam não se importou em perguntar para onde iam. Qualquer lugar seria interessante, na companhia de Frederico. Ela recompôs os cabelos e se sentou ligeiramente voltada para ele, observando-o, enquanto ele dirigia. Frederico se

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

